

CAPÍTULO 1

A ESTRATÉGIA DO ESTUDO DE CASO À LUZ DOS PARADIGMAS POSITIVISTA E INTERPRETATIVISTA

Data de aceite: 01/03/2023

Pablo Queiroz Bahia

Programa: Doutorando em andamento em
Administração PPAD/UNAMA
Instituto Federal do Pará – IFPA
<https://orcid.org/0000-0003-4168-6451>
<http://lattes.cnpq.br/9655644558275465>

Rayane de Lima Silva Belo

Doutorado em andamento em
Administração PPAD/UNAMA
<https://orcid.org/0000-0003-4676-4615>
<http://lattes.cnpq.br/2845523804092525>

Luciana Rodrigues Ferreira

Professora/Pesquisador -Programa de
Pós-Graduação em Administração – PPAD
UNAMA
<https://orcid.org/0000-0002-7043-0765>
<http://lattes.cnpq.br/7937742192143786>

Sergio Castro Gomes

Universidade da Amazônia- Unama -
Belém/PA
Professor/Pesquisador -Programa de
Pós-Graduação em Administração – PPAD
UNAMA
<http://lattes.cnpq.br/6378345461837988>
orcid.org/0000-0002-1731-8766

Mario Vasconcellos Sobrinho

Professor/Pesquisador -Programa de
Pós-Graduação em Administração – PPAD
UNAMA
<https://orcid.org/0000-0001-6489-219X>
<http://lattes.cnpq.br/7843288526039148>

Raimundo Renato Coelho de Souza

Mestre em Administração. Universidade
da Amazônia (PPAD UNAMA)
<https://orcid.org/0000-0001-9867-6428>
<http://lattes.cnpq.br/2222232122592543>

RESUMO: O objetivo desde ensaio discutir a aplicação da metodologia de estudo de caso, com intuito de desmontar as fragilidades da técnica e sua mudança dentro dos paradigmas positivista e interpretativista. Para cumprir esse objetivo foi utilizado o Método de Revisão Sistemática da Literatura nas plataformas SciELO, ERIC, RCAAAP, Google Acadêmico e Portal da CAPES. Observou-se que é recomendável aplicação do método do estudo de caso para pesquisas na área das ciências sociais aplicadas e quando o autor entende que a especificidade do caso requer análise individual e aprofundada do fenômeno uma vez que ele não pode ser

estudado fora do contexto em que naturalmente ocorre. Este método é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. O rigor de pesquisa, generalização amostral e o tempo da pesquisa, demonstraram ser as principais críticas ao método e que a mudança de paradigmas na pesquisa fez o estudo de caso refletir sobre o seu papel nas pesquisas qualitativas.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de Caso. Ciências Sociais. Método. Problematização. Pesquisa Qualitativa.

1 | INTRODUÇÃO

As pesquisas na área da ciência social aplicada ganharam força no Brasil a partir da década de 1970 com a consolidação do processo de institucionalização da pesquisa educacional no país. A expansão dos centros universitários e a criação de programas de pós-graduação alavancaram o desenvolvimento de importantes estudos nas diferentes demandas educacionais, tais como a avaliação, currículo, estratégias de ensino e políticas públicas (ANDRÉ, 2006).

Dentre essas estratégias de pesquisa encontramos o estudo de caso, o qual é comumente utilizado nas pesquisas qualitativas. Essa metodologia que normalmente é empregada na sociologia, em áreas da saúde, economia e administração, também vem sendo utilizada com destaque no campo das pesquisas educacionais (STAKE, 2013), motivado por sua possibilidade de investigar e interpretar os contextos, programas governamentais, instituições públicas ou privadas, problemáticas relacionadas a um grupo de pessoas, um processo ou prática educativa. Assim como também referenciado por Yin (2005), o estudo de caso possibilita ao pesquisador compreender um fenômeno a partir de seu contexto real.

Portanto, o estudo de caso é utilizado para estudar problemas de diversas áreas, como por exemplo na política ou em pesquisas na administração pública. É também utilizado pela sociologia e psicologia comunitária em estudos organizacionais e gerenciais. E neste último é que propomos nos concentrar neste ensaio.

Uma vez que o estudo de caso atende a diversas áreas, como e por que você deve utilizar essa metodologia? O estudo de caso em organizações desenvolvido nos anos de 1900 é o mesmo estudo dos dias atuais? Questionamos também o fato de, normalmente, quando falamos em estudo de caso, relacionamos logo à ideia de experimentos.

Com o objetivo de discutir a aplicação da metodologia de estudo de caso, com intuito de desmontar as fragilidades da técnica e sua mudança dentro dos paradigmas positivista e interpretativista.

Um grupo neutro e um grupo alterado no qual vamos observar quais alterações ocorreram entre ambos. E esta pode ser uma conclusão equivocada ou no mínimo

minimalista sobre o método.

A pesquisa de estudo de caso cresceu em sofisticação e é vista como uma forma válida de investigação para explorar um amplo escopo de questões complexas, particularmente quando o comportamento humano e as interações sociais são centrais para a compreensão de tópicos de interesse.

Neste ensaio, discutiremos definições, pontos fortes e as fragilidades do estudo de caso. Apresentando-se em oito seções: introdução, a segunda sobre os aspectos metodológicos, a terceira aprofundamos o Estudo de caso a partir do referencial teórico. A quarta e quinta seção tratam sobre as críticas ao método. Na sexta seção analisa-se as evidências do estudo de caso e o método de análise, e posterior seção tratando sobre as mudanças na perspectiva do Estudo de Caso em virtude da mudança de paradigma. Por fim algumas considerações sobre o estudo.

2 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada uma pesquisa em abril de 2022 em cinco plataformas de pesquisa SciELO, ERIC, RCAAAP, Google Acadêmico e Portal da CAPES, utilizando as seguintes palavras-chave: metodologia de estudo de caso, estudo de caso, *case study*, *case study methodology*. A nível de título, foram obtidos 22.504 documentos; colocando aspas de forma a selecionar apenas os trabalhos onde as duas palavras aparecessem juntas, reduziu-se para 19.654; contudo, apenas usando as aspas e pesquisando simultaneamente em título e assunto é que se conseguiu reduzir para um número mais aceitável, nomeadamente 470. Não foram colocadas restrição em função da data de publicação uma vez que tal não constituía uma restrição para o tema em questão. Ou seja, em virtude do interesse em refazer a história do estudo de caso e refletir sobre suas mudanças no decorrer do tempo, não foi delimitado período mínimo nem máximo.

À medida que foram aparecendo na consulta diversos artigos e teses sobre esta temática, em quase todos eles, percebeu-se a menção ao livro de Yin como referência. (pode-se constatar que está disponível em qualquer motor de busca normal da internet). Dado o número de artigos/ teses que abordavam o Estudo de Caso em si como metodologia de investigação passou-se então, a partir de um dado momento, considerar-se apenas os que discutiam o método em si, sem aplicar a uma situação específica investigada. Portanto, da amostra, também foram retirados trabalhos que não discutiam o conceito e a metodologia de estudo de caso ou apenas aplicavam a metodologia. Ou seja, foram priorizados apenas trabalhos de cunho metodológicos e seminiais da literatura de estudo de caso. Deste filtro final, foram encontrados 28 textos. Sendo: 9 livros e 19 artigos. Após a leitura dos trabalhos, os autores optaram por discorrer dentro do texto os principais conceitos e críticas ao método, atentando-se para as mudanças de paradigmas na pesquisa científica e como isso refletiu no método de estudo de caso.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Os autores estudados concordam que o uso de um estudo de caso é adequado quando: o fenômeno a ser estudado é contemporâneo, tem-se pouco ou nenhum conhecimento sobre o fenômeno, deseja-se conhecer profundamente o fenômeno em seu contexto, as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são evidentes, a pesquisa não exige controle sobre eventos comportamentais e o tipo de questão de pesquisa é própria para estudos de caso (EISENHARDT, 1989; YIN, 2001; PARÉ, 2004).

Os teóricos também concordam que o uso de um estudo de caso é adequado quando o fenômeno a ser estudado é contemporâneo. Ou seja, quando se tem pouco ou nenhum conhecimento sobre o fenômeno, ou deseja-se conhecer profundamente o fenômeno em seu contexto, ou as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são evidentes, ou quando a pesquisa não exige controle sobre eventos comportamentais e o tipo de questão de pesquisa é própria para estudos de caso (EISENHARDT, 1989; YIN, 2001; PARÉ, 2004).

Em continuidade, Yin (2001) estabelece **quatro testes** para garantir a qualidade do estudo de caso e minimizar questionamentos sobre o nível de rigor científico aplicado. O primeiro teste é a **validação do constructo**. Para esse intuito, o autor aconselha definir o constructo operacionalmente, levantar múltiplas fontes de evidências para permitir triangulação, encadear as evidências e submeter o rascunho do relatório a revisão por informantes-chave.

O segundo teste de **qualidade do caso**, segundo Yin(2000), é a validade interna e aplica-se somente para casos explanatórios. Assim, a validade interna refere-se ao nível de coerência entre as proposições, o desenvolvimento e os resultados do caso. Para testar a validade interna, o autor recomenda três estratégias: adequação ao padrão, construção da explanação e/ou análise de séries temporais. Para o mesmo objetivo, Gil (2009) recomenda outras três estratégias: engajamento do pesquisador no local da pesquisa, triangulação de dados, e revisões pelos pares e participantes.

O terceiro teste de qualidade do caso refere-se à validade externa, ou seja, refere-se ao nível de generalização das descobertas. Para generalizar é necessário comparar os casos. Para isso, Yin (2001) propõe a generalização analítica. Assim, a generalização seria a resultante da comparação entre os resultados empíricos de cada caso com a teoria levantada previamente. Esse mecanismo de repetição do estudo para outros casos é denominado replicação segundo o autor.

Por fim, Yin (2001) alerta que *a lógica da replicação não é a lógica de amostragem*, pois um caso não representa uma amostra da população. Segundo ele, os resultados da replicação podem ser *semelhantes ou contrastantes*, denominadas respectivamente, pelo autor, de replicação literal e replicação teórica.

3.1 O estudo de caso como estratégia de pesquisa

Inicialmente precisamos entender o que é um método. Oliveira (1999) diz que é um conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos. O Método Científico, por sua vez, caracteriza-se pela escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação sob estudo e sua escolha deve estar baseada em dois critérios básicos: a natureza do objetivo ao qual se aplica e o objetivo que se tem em vista no estudo (FACHIN, 2001; BECKER, 1997).

O estudo de caso, Segundo Yin (2005), compõe esta cartela de métodos e é principalmente indicado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O destaque ao contemporâneo nos remete a uma lógica temporal e surge a reflexão: é possível utilizar um estudo de caso para ‘casos’ que não sejam contemporâneos? Ainda em Yin (2005), ele destaca que o estudo de caso é voltado para problemas atuais que possam ser comparados e analisados com uma outra unidade de análise, e isso só é possível com eventos recentes.

O autor também relata que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Gil (2009) aponta alguns propósitos dos estudos de caso, dentre eles: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias e e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos.

Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) afirmam que o estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas que possibilitem apreender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas auxilia o pesquisador num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas.

Gil (2009) ressalta que o conceito de caso se ampliou, a ponto de poder ser entendido como uma família ou qualquer outro grupo social, um pequeno grupo, uma organização, um conjunto de relações, um papel social, um processo social, uma comunidade, uma nação ou mesmo toda uma cultura.

Yin (2005) comenta que a pesquisa na forma de estudo de caso inclui casos únicos e casos múltiplos – ambos como variantes dos projetos de estudo de caso. O autor considera

que o estudo de caso único é eminentemente justificável quando representa: (a) um teste crucial da teoria existente; (b) uma circunstância rara ou exclusiva, ou (c) um caso típico ou representativo, ou quando o caso serve a um propósito (d) revelador ou (e) longitudinal. De acordo com Yin (2005), a escolha de realizar múltiplos estudos de caso geralmente é ainda mais desafiadora, por ser mais ampla e robusta do que o estudo detalhado de um único caso, o que pode premiar o pesquisador com a ampliação das possibilidades de replicações teóricas e generalizações a partir de constatações e cruzamentos dos resultados dos casos.

Ao considerar essas análises pelas definições da expressão ‘estudo de caso’ formuladas por, Gil (2009), Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) e Yin (2005) pode-se extrair um conjunto de suas características, como: a) está embasado em uma lógica de planejamento, evitando a sua condução por comprometimentos ideológicos; b) as inferências são sempre feitas tendo-se por base um teste empírico; c) abrange a lógica de planejamento, as técnicas de coleta de dados e as abordagens específicas para a análise dos achados e d) é uma estratégia utilizada para as pesquisas de acontecimentos contemporâneos em condições contextuais;

Percebe-se nestas definições que o estudo de caso é tratado como um estudo piloto para pesquisas mais amplas, utilizado na preparação de hipótese e auxiliando na construção de teoria. Assim, estas definições tornam taxativa a função do estudo de caso, considerando que o mesmo não tem capacidade de fornecer informações válidas para uma generalização. De acordo com Campbell e Stanley (1966), os estudos de caso têm ausência total de controle com quase nenhum valor científico. Estes autores, afirmam que qualquer aparência de conhecimento absoluto ou intrínseco sobre objetos isolados de forma singular, verifica - se que a análise é ilusória.

3.2 Estrutura e problema

Inicialmente, deve-se definir a pergunta de pesquisa. Eisenhardt (1989) esclarece que sem uma pergunta de pesquisa é muito fácil o pesquisador se perder em uma imensidão de dados. Para o estudo de caso, espera-se que a pergunta seja: clara, simples, óbvia, intrigante, viável em termos de tempo e custo disponíveis, importante socialmente, oportuna e relevante cientificamente (PARÉ, 2004).

Sobre a estrutura de um estudo de caso, Gil (2009) aponta a inexistência de um consenso por parte dos pesquisadores quanto às etapas a serem seguidas no desenvolvimento de um estudo de caso. Com base, porém, no trabalho de autores dedicados a essa questão (YIN, 2005; STAKE, 2005), pode-se construir um esquema das etapas, dos testes e das táticas aplicáveis à validação de um estudo de caso.

Um projeto de pesquisa representa um conjunto lógico de proposições. Assim, é possível julgar a qualidade de qualquer projeto de acordo com certos testes lógicos. Os conceitos oferecidos para esses testes lógicos incluem fidedignidade, credibilidade,

“confirmabilidade” e fidelidade dos dados (YIN, 2005).

Segundo Yin (2005), em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”. Isso ocorre quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Além disso, perguntas do tipo “como” e “por que” se adequam melhor aos estudos de caso, apesar do tipo “o que” também ser aceito (YIN, 2001; CRESWELL, 2008).

O quadro abaixo define as aplicações do estudo de caso de acordo com autores:

Autor	Ano	Aplicação
Yin	2001	<ul style="list-style-type: none">• Exploratórios• Descritivos• Explanatórios• Únicos• Múltiplos• Holísticos• Incorporados
Godoy	2006	<ul style="list-style-type: none">• Descritivos• Interpretativos• Avaliativos• Exemplares• Geradores de Teoria
Stake	2005	<ul style="list-style-type: none">• Intrínsecos• Instrumentais• Coletivos
Schwandt e Gates		<ul style="list-style-type: none">• Descrição• Geração de Hipótese ou Desenvolvimento de Teoria• Teste de Hipótese ou Teoria• Desenvolvimento de Teoria Normativa (avaliação e dilemas étnicos)

Quadro 1: Quadro de aplicações

Fonte: Elaboração dos autores (2022)

3.3 Unidade de caso

A delimitação da unidade-caso não é tarefa simples. É preciso esforço e cuidado para traçar os limites de um objeto de pesquisa. A totalidade de um objeto, físico, biológico ou social, é uma construção intelectual (GIL, 2009).

Os critérios de seleção dos casos variam de acordo com os propósitos da pesquisa. Stake (2005) identifica três modalidades de estudos de caso: intrínseco, instrumental e coletivo, definindo-as da seguinte maneira:

- Estudo de caso intrínseco constitui o próprio objeto da pesquisa. O que o pesquisador almeja é conhecê-lo em profundidade, sem qualquer preocupação com o desenvolvimento de alguma teoria.
- Estudo de caso instrumental é desenvolvido para auxiliar no conhecimento ou

na redefinição de determinado problema. O pesquisador não tem interesse específico no caso, mas reconhece que pode ser útil para alcançar determinados objetivos.

- Estudo de caso coletivo é para estudar características de uma população. Os casos são selecionados porque se acredita que, por meio deles, torna-se possível aprimorar o conhecimento acerca do universo a que pertencem.

3.4 Coleta de dados

Para Yin (2005), obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos. Os resultados obtidos no estudo de caso devem ser provenientes da convergência ou da divergência das observações obtidas de diferentes procedimentos. Dessa maneira é que se torna possível conferir validade ao estudo, evitando que ele fique subordinado à subjetividade do pesquisador.

Gil (2009) observa que nos experimentos e nos levantamentos, antes da coleta de dados, são realizados testes para garantir validade e fidedignidade aos instrumentos; o que não costuma ocorrer nos estudos de caso. O uso de múltiplas fontes de evidência (YIN, 2005) constitui, portanto, o principal recurso do que se vale o estudo de caso para conferir significância a seus resultados.

Yin (2005) apresenta três princípios para coleta de dados:

- 1) uso de múltiplas fontes de evidências, com triangulação entre diferentes fontes de dados, avaliadores ou métodos e questões de validação;
- 2) criação de base de dados do estudo de caso, com dados e evidências básicas e relatórios do investigador (a partir de registros escritos ou gravados, anotações e lembranças), que aumentam a confiabilidade da pesquisa; e
- 3) manutenção de uma linha de evidências, onde se estabeleça uma cadeia de relações desde as questões de pesquisa, protocolos, fontes de evidências, banco de dados e relatório do caso. Isso permite que observadores externos (leitores do caso) sigam quaisquer evidências que levaram às conclusões do estudo.

Entre benefícios que se pode obter das fontes de evidências devem ser observados três princípios que ajudam o pesquisador a fazer frente ao problema de estabelecer a validade do constructo e a confiabilidade de um estudo de caso:

- a) utilizar várias fontes de evidência;
- b) Criar um banco de dados para o Estudo de caso;
- c) Manter o encadeamento de evidências.

3.5 Relatório

Entre as formas escritas de estudos de caso, há, pelo menos, quatro tipos importantes, são eles:

a) O primeiro é o clássico estudo de caso único que usa uma narrativa simples para descrever e analisar o caso. As informações da narrativa podem ser realçadas com tabelas, gráficos ou imagens.

b) O segundo tipo de material escrito é uma versão de casos múltiplos desse mesmo caso único clássico. Esse tipo de relatório de casos múltiplos deverá conter várias narrativas, geralmente apresentadas em capítulos ou seções separadas, sobre cada caso individualmente. Também constará no relatório um capítulo ou uma seção que apresente a análise e os resultados de casos cruzados.

c) O terceiro tipo de relatório escrito é aquele que trata tanto de um estudo de caso único quanto de casos múltiplos, mas que não apresenta a narrativa tradicional em sua estrutura. Em vez disso, a elaboração para cada caso segue uma série de perguntas e respostas, baseada nas perguntas e respostas constantes no banco de dados para o estudo de caso.

d) A quarta e última modalidade de relatório escrito aplica-se aos estudos de casos múltiplos. Nessa situação, não pode haver capítulos ou seções separados destinados a casos individuais. Em seu lugar, o relatório inteiro consiste em uma análise cruzada, mesmo que puramente descritiva ou que lide com tópicos explanatórios. Nesse tipo de relatório, cada capítulo ou seção deve se destinar a uma questão distinta de caso cruzado, e as informações provenientes de casos individuais devem ser distribuídas ao longo de cada capítulo ou seção. Com esse formato, pode-se apresentar informações resumidas sobre os casos individuais, se não forem totalmente ignoradas, em pequenas notas abreviadas.

4 | CRÍTICAS AO MODELO DE ESTUDO DE CASO

Existem diversas críticas ao modelo do estudo de caso em pesquisas organizacionais, entre elas está:

1) Rigor da pesquisa de estudo de caso.

Este rigor tratado na pesquisa refere-se a possíveis evidências equivocadas ou visões tendenciosas para influenciar o significado das descobertas e das conclusões. Ou seja, a crítica principal segue por uma lógica de ausência de protocolo padronizado de pesquisa no estudo de caso. A discricionariedade do pesquisador no julgamento pode comprometer o seu rigor. E este fato pode acontecer em pesquisas de quaisquer gêneros, porém, a independência e liberdade do pesquisador podem interferir neste julgamento.

2) Pouca base para se fazer uma generalização científica;

Como o estudo de caso se preocupa mais com a profundidade do tema do que com a representatividade amostral, críticas em relação a sua generalização científica são registradas na literatura. Esta é uma conclusão errônea uma vez que o estudo de caso não tem, de fato, a pretensão de generalizar. O caso representa sua unicidade e todas as variações decorrentes dela. O compromisso do estudo de caso nunca foi com a representatividade amostral, mas com a teoria.

3) Demoram muito, e resultam em inúmeros documentos ilegíveis.

A concepção de demora está relacionada a confusão de conceitos com a etnografia. Estudos de casos podem ser longos ou curtos, não há uma regra. Mas leva-se esse estigma por buscar muitas vezes justificar e explicar mudanças de comportamento. Por exemplo, em uma pesquisa sobre mudanças na cultura organizacional de determinada organização é algo que pode demorar uma vez que essas mudanças também ocorrem a passos lentos. Mas isso não a invalida. Pelo contrário, demonstra as formas de se fazer pesquisa com o estudo de caso.

5 I CRITÉRIOS PARA JULGAR QUALIDADE DOS PROJETOS DE PESQUISA

São os critérios: fidedignidade, credibilidade, confiabilidade dos dados (U.S. GENERAL ACCOUNTING OFFICE, 1990).

Testes	Tática do Estudo de Caso	Fase da pesquisa na qual a tática deve ser aplicada
VALIDADE DO CONSTRUCTO	Utiliza fontes múltiplas de evidências; estabelece encadeamento de evidências; o rascunho do relatório estudo de caso é revisado por informantes-chave;	coleta de dados coleta de dados composição
VALIDADE INTERNA	faz adequação ao padrão; faz construção da explanação; faz análise de séries temporais;	análise da dados análise da dados análise da dados
VALIDADE EXTERNA	utiliza lógica de replicação em estudos múltiplos;	projeto de pesquisa
CONFIABILIDADE	utiliza protocolo de estudo de caso; desenvolve banco de dados para estudo de caso;	coleta de dados coleta de dados

Quadro 2 - Táticas do estudo de caso para quatro testes de projeto

Fonte: adaptado de Cosmos Corporation pelos autores(2022)

5.1 Coleta de evidências

As evidências para um estudo de caso podem vir de seis fontes distintas: documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. O uso dessas seis fontes requer habilidades e procedimentos metodológicos sutilmente diferentes. Além da atenção que se dá a essas fontes em particular, alguns princípios predominantes são importantes para o trabalho de coleta de dados na realização dos estudos de caso. A incorporação desses princípios na investigação de um estudo de caso aumentará substancialmente sua qualidade.

- a) Várias fontes de evidências, ou seja, evidências provenientes de duas ou mais fontes, mas que convergem em relação ao mesmo conjunto de fatos ou descobertas;
- b) um banco de dados para o estudo de caso, isto é, uma reunião formal de evidências distintas a partir do relatório final do estudo de caso;
- c) um encadeamento de evidências, isto é, ligações explícitas entre as questões feitas, os dados coletados e as conclusões a que se chegou.

Fonte de Evidências	Pontos Fortes	Pontos Fracos
DOCUMENTAÇÃO	<p>Estável: pode ser revisada inúmeras vezes;</p> <p>Discreta: Não foi criada como resultado do estudo de caso;</p> <p>Exata: contém nomes, referências e detalhes exatos de um evento;</p> <p>Ampla Cobertura: longo espaço de tempo, muitos eventos e muitos ambientes distintos;</p>	<p>Capacidade de recuperação pode ser baixa;</p> <p>Seletividade tendenciosa, se a coleta não estiver completa;</p> <p>Relato de visões tendenciosas - reflete as idéias preconcebidas (desconhecidas) do autor;</p> <p>Acesso: pode ser deliberadamente negado;</p>
REGISTROS EM ARQUIVO	<p>Estável: pode ser revisada inúmeras vezes;</p> <p>Discreta: Não foi criada como resultado do estudo de caso;</p> <p>Exata: contém nomes, referências e detalhes exatos de um evento;</p> <p>Ampla Cobertura: longo espaço de tempo, muitos eventos e muitos ambientes distintos;</p> <p>Precisos e quantitativos</p>	<p>Capacidade de recuperação pode ser baixa;</p> <p>Seletividade tendenciosa, se a coleta não estiver completa;</p> <p>Relato de visões tendenciosas - reflete as idéias preconcebidas (desconhecidas) do autor;</p> <p>Acesso: pode ser deliberadamente negado;</p> <p>acessibilidade aos locais graças a razões particulares.</p>
ENTREVISTAS	<p>direcionadas: enfocam diretamente o tópico do estudo de caso;</p> <p>perceptivas: fornecem inferências causais percebidas;</p>	<p>Visão tendenciosa devido a questões mal elaboradas;</p> <p>respostas tendenciosas;</p> <p>ocorrem imprecisões devido à memória fraca do entrevistado;</p> <p>reflexibilidade: o entrevistado dá ao entrevistador o que o que ele quer ouvir;</p>
OBSERVAÇÕES DIRETAS	<p>realidade: tratam de acontecimentos em tempo real;</p> <p>contextuais: tratam do contexto do evento;</p>	<p>consomem muito tempo;</p> <p>seletividade: salvo ampla cobertura;</p> <p>reflexibilidade: o acontecimento pode ocorrer de forma diferenciada porque está sendo observado;</p> <p>custo: horas necessárias pelos observadores humanos;</p>

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	<p>realidade: tratam de acontecimentos em tempo real;</p> <p>contextuais: tratam do contexto do evento;</p>	<p>consomem muito tempo;</p> <p>seletividade: salvo ampla cobertura;</p> <p>reflexibilidade: o acontecimento pode ocorrer de forma diferenciada porque está sendo observado;</p> <p>custo: horas necessárias pelos observadores humanos;</p> <p>Visão tendenciosa devido à manipulação dos eventos por parte do pesquisador;</p>
ARTEFATOS FÍSICOS	<p>capacidade de percepção em relação a aspectos culturais;</p> <p>capacidade de percepção em relação a operações técnicas;</p>	<p>seletividade</p> <p>disponibilidade</p>

Quadro 3 – Fonte de Evidências de Estudo de caso, classificadas por pontos fortes e fracos.

Fonte: Elaboração dos autores (2022)

6 | ANALISANDO AS EVIDÊNCIAS DO ESTUDO DE CASO E O MÉTODO DE ANÁLISE

A exposição de um estudo de caso pode ser tanto escrita quanto oral. Independentemente da forma que assume, etapas semelhantes devem ser obedecidas durante o processo de composição: identificar o público almejado para o relatório, desenvolver uma estrutura de composição e adotar certos procedimentos (como pedir para pessoas informadas revisarem o estudo de caso do qual foram objeto do estudo). No que diz respeito às estruturas de composição, sugerem-se seis alternativas: analítica linear, comparativa, cronológica, de construção da teoria, de “incerteza” e estruturas não-sequenciais.

TIPO DE ESTRUTURA	Propósito do estudo de caso		
	(caso único ou casos múltiplos)		
	EXPLANATÓRIO	DESCRITIVO	EXPLORATÓRIO
Análítica linear (sequência de tópicos com o tema, o problema, revisão da literatura, métodos, descobertas, análises, conclusões e implicações)	X	X	X
Comparativa (o mesmo estudo descrito várias vezes, com explicações diferentes)	X	X	X
Cronológica (segue a temporalidade das evidências)	X	X	X
Construção da teoria (a sequência dos capítulos é da lógica de construção da teoria)	X		X
De “incerteza” (inicia-se pela resposta ou resultado direto da pesquisa e prossegue-se construindo a explicação)	X		
Não sequencial (descrições de eventos cuja ordem cronológica ou organização não tem impacto no entendimento)		X	

Quadro 4 - Tipos de relatórios de estudo de caso

Fonte: Adaptado de Yin (2001)

Comumente, os casos são classificados de acordo com o propósito em: descritivos, exploratórios e explanatórios (causais). Yin (2001) comenta que os propósitos podem ser sobrepostos. Por exemplo, é possível que um caso seja exploratório e descritivo, ou exploratório e explanatório.

Desse modo Gil (2009) esclarece o significado de cada propósito de caso. O caso descritivo visa descrever as características de indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Fenômenos ou fatos também podem ser descritos com a vantagem de se considerar o contexto em que ocorreram. O caso exploratório procura ampliar o conhecimento do pesquisador sobre determinado fenômeno, assim como pode ser usado para criar proposições e teoria para testes futuros. O caso explanatório ou causal visa determinar a causa de fenômenos ou fatores que o influenciaram. Também é comum empregar o caso explanatório com o objetivo de testar teoria.

7 | MUDANÇAS NA PERSPECTIVA DO ESTUDO DE CASO EM VIRTUDE DA MUDANÇA DE PARADIGMA

Com o surgimento e o domínio do positivismo na ciência no final dos anos 1940 e 1950, os métodos quantitativos se tornaram um foco popular para as ciências sociais. Como resultado, pesquisas, experimentos e métodos estatísticos ancorados em abordagens

quantitativas foram favorecidas e consideradas mais rigorosas do que projetos qualitativos (JOHANSSON, 2003). A pesquisa de estudo de caso foi muitas vezes criticada por sua incapacidade de apoiar a generalização e, portanto, considerada por fornecer validade e valor limitados como um projeto de pesquisa (JOHANSSON, 2003; MERRIAM, 2009; STEWART, 2014).

Este contexto levou a uma divisão filosófica nas abordagens de pesquisa: aqueles que apoiam o positivismo e abordagens quantitativas e aqueles alinhados com métodos qualitativos embutidos em paradigmas construtivistas e interpretativistas. Uma segunda geração de pesquisadores de estudos de caso emergiu com o advento da metodologia da teoria fundamentada (GLASER & STRAUSS, 1967). A *Grounded Theory* “fundiu métodos de estudo de campo qualitativos da Escola de Sociologia de Chicago com métodos quantitativos de análise de dados” (JOHANSSON, 2003, p.8), resultando em uma metodologia indutiva que utilizou procedimentos sistemáticos detalhados para analisar os dados.

A pesquisa de estudo de caso cresceu em reputação como uma metodologia eficaz para investigar e compreender questões complexas em cenários do mundo real. A mudança e o progresso resultaram de influências paralelas de abordagens históricas à pesquisa e das preferências, perspectivas e interpretações individuais de pesquisadores de estudos de caso.

Central a essas variações estão as orientações ontológicas e epistemológicas subjacentes daqueles envolvidos na evolução da pesquisa do estudo de caso. A pesquisa de estudo de caso como estratégia de exploração metodológica, segundo FLYVBJERG (2011) “existe há tanto tempo quanto a história registrada” (p.302). O objetivo era de conhecer como os indivíduos interpretavam e atribuíam sentido às suas experiências e construíam seus mundos. As investigações foram conduzidas no cenário natural dessas experiências com resultados apresentados de forma descritiva ou como uma narrativa (MERRIAM, 2009).

A integração de métodos formais, estatísticos e narrativos em um único estudo, combinada com o uso de métodos empíricos para seleção de casos e inferência causal, demonstrou a versatilidade do desenho do estudo de caso e deu uma contribuição significativa para sua evolução metodológica. Os estudiosos formalizaram os métodos de estudo de caso de forma mais completa e os vincularam a argumentos subjacentes na filosofia da ciência

Correspondendo a esses desenvolvimentos, na década de 1970, a pesquisa educacional adotou o estudo de caso como uma forma de avaliar o design e a inovação curricular (MERRIAM, 2009; SIMONS, 2009; STAKE, 1995). Isso resultou em colocar mais ênfase na exploração indutiva, descoberta e análise holística que foi apresentada em descrições densas do caso.

A pesquisa de estudo de caso cresceu em sofisticação e é vista como uma forma válida de investigação para explorar um amplo escopo de questões complexas, particularmente

quando o comportamento humano e as interações sociais são centrais para a compreensão de tópicos de interesse. Embora ao longo do tempo as contribuições de pesquisadores de várias disciplinas tenham ajudado a desenvolver e fortalecer a pesquisa de estudo de caso, a variedade de origens disciplinares também adicionou complexidade, particularmente em torno de como a pesquisa de estudo de caso é definida, descrita e aplicada na prática.

Outro desafio para a compreensão da pesquisa de estudo de caso refere-se ao fato de ela ser referida e usada tanto como metodologia quanto como método. Dada a variação nas definições e descrições, referir-se à pesquisa de estudo de caso como metodologia e / ou método único pode ser confuso, enganoso e, às vezes, contraproducente. Pesquisadores de estudos de caso proeminentes, no entanto, enfatizam que uma metodologia abrangente molda um projeto de estudo de caso e que múltiplas fontes de dados e métodos podem ser usadas (MERRIAM, 2009; STAKE, 2006; YIN, 2014), fornecendo assim a distinção entre os dois. Esta distinção acentua a necessidade de os pesquisadores descreverem a metodologia de sustentação particular adotada e esclarecer o alinhamento dos métodos escolhidos usados com seus pressupostos filosóficos e sua abordagem escolhida.

Filosoficamente, a pesquisa de estudo de caso pode ser orientada desde uma perspectiva realista ou positivista, onde o pesquisador tem a visão de que existe uma única realidade, que é independente do indivíduo e pode ser apreendida, estudada e medida, até uma perspectiva relativista ou interpretivista. Uma perspectiva relativista ou interpretivista adota as premissas de que existem múltiplas realidades e significados, que dependem e são cocriados pelo pesquisador. Essa capacidade de acomodar uma variedade de posições filosóficas é vista como uma vantagem, em que o estudo de caso permite a oportunidade de projetar pesquisas que podem ser especificamente adaptadas à complexidade inerente do problema de pesquisa.

Os paradigmas qualitativos são amplos e podem abranger objetivos exploratórios, explicativos, interpretativos ou descritivos. Os exemplos incluem pesquisa narrativa, fenomenologia, teoria fundamentada e etnografia. Alguns autores resumem a perspectiva qualitativa do estudo de caso:

- Reduzir o uso de perspectivas positivistas ou pós-positivistas;
- Aceitar sensibilidades pós-modernas;
- Captar o ponto de vista do indivíduo;
- Examinar as restrições da vida cotidiana;
- Garantir descrições ricas.

Como outras formas de pesquisa qualitativa, o pesquisador buscará explorar, compreender e apresentar as perspectivas dos participantes e se aproximar deles em seu ambiente natural (CRESWELL, 2013). YIN (2014) conceitua a pesquisa de estudo de caso como uma forma de ciência social. O póspositivismo é evidente em como ele define

“estudo de caso como uma forma de investigação empírica” (p.16). O próprio YIN descreve sua abordagem ao estudo de caso como usando uma “perspectiva realista” (p.17) e se concentra em manter a objetividade nos processos metodológicos dentro do design.

Pesquisadores qualitativos pós-positivistas conduzem pesquisas que envolvem os ideais de objetividade e generalização dos resultados. Portanto, a ênfase é colocada no uso de vários métodos com triangulação para contornar erros e entender o que está acontecendo na realidade o mais próximo possível da “verdade”.

O pesquisador frequentemente categoriza dados qualitativos para criar dados quantitativos que podem então ser analisados usando métodos estatísticos. A validade dos resultados da investigação é verificada através do escrutínio de terceiros e, como tal, a adesão a mecanismos que garantam o rigor na recolha e análise dos dados é vital. A interação com os sujeitos da pesquisa, portanto, precisa ser minimizada e a subjetividade administrada para evitar enviesar os resultados.

Os casos são escolhidos para produzir descobertas contrastantes antecipadas (replicação teórica) ou descobertas semelhantes (replicação literal). Precisão, processo e praticidade são atributos essenciais da abordagem do YIN para o estudo de caso. Os recursos de design são estruturados sequencialmente e motivados pela aplicação empírica. Esse posicionamento reflete a axiologia do pós-positivismo em que manter a honestidade intelectual, gerenciar preconceitos e reconhecer as limitações, juntamente com a coleta meticulosa de dados e relatórios precisos, são elementos críticos na condução da pesquisa.

Merriam (1998) mantém uma abordagem construtivista para a pesquisa de estudo de caso, em que o pesquisador assume que a realidade é construída intersubjetivamente por meio de significados e entendimentos desenvolvidos social e empiricamente. Entrevistas são a forma mais comum de coleta de dados qualitativos, embora a referida autora não estipule a priorização de um método particular para coleta ou análise de dados, ela enfatiza a importância de procedimentos rigorosos para enquadrar o processo de pesquisa.

Defendendo o planejamento, desenvolvimento e execução cuidadosos da pesquisa de estudo de caso, Merriam (1998, 2009) discute as estruturas pragmáticas que garantem que a pesquisa de estudo de caso seja gerenciável, rigorosa, confiável e aplicável. Processos como análise descritiva, temática e de conteúdo e triangulação são importantes para garantir a qualidade de um estudo, portanto, os métodos de coleta e análise de dados precisam ser organizados e sistematizados com uma cadeia de evidências detalhada.

Stake (1995, 2006) tem uma abordagem de pesquisa de estudo de caso que é qualitativa e intimamente alinhada com uma orientação construtivista e interpretivista. Embora tenha uma abordagem disciplinada do processo e reconheça que o estudo de caso pode usar métodos quantitativos, a abordagem do autor é sustentada por uma forte motivação para descobrir o significado e a compreensão das experiências no contexto.

Compreender o caso “requer vivenciar a atividade do caso conforme ela ocorre em seu contexto e em sua situação particular”. Para Stake (2006), múltiplas fontes e métodos

de coleta e análise de dados podem ser usados; no entanto, entrevistas e observações são o método de coleta de dados preferido e dominante. Ele também destaca que múltiplas fontes e métodos de coleta e análise de dados podem ser usados; no entanto, entrevistas e observações são o método de coleta de dados preferido e dominante.

Brown (2007) sugere que as três abordagens utilizadas por esses pesquisadores seminais repousam ao longo de um continuum quantitativo-qualitativo onde a metodologia pós-positivista de Yin (2014) fica em uma extremidade, o design interpretativista de Stake (1995, 2006) fica na outra extremidade e Merriam (1998, 2009) que, como um construtivista pragmático se baseia nos elementos de ambos, repousa em direção ao centro.

Brown (2008) resume as influências de cada um, dizendo que “a pesquisa de estudo de caso é apoiada pela abordagem pragmática de Merriam, informado pelo rigor do Yin e enriquecido pela interpretação criativa descrita por Stake “(p.9). Enquanto alguns podem argumentar que a mistura de métodos qualitativos e quantitativos pode ameaçar a veracidade da pesquisa (BOBLIN et al., 2013; SANDELOWSKI, 2011), a abordagem de MERRIAM demonstra que, quando a integridade do projeto é robusta, a flexibilidade metodológica pode ser acomodada.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio teve o objetivo de primeiro, discutir como a metodologia de estudo de caso é aplicada e qual sua definição, depois, refletir sobre as fragilidades da técnica e sua mudança dentro dos paradigmas positivista e interpretativista. Percebe-se que é recomendável aplicação do método do estudo de caso para pesquisas na área das ciências sociais aplicadas, tendo em vista que este campo exige métodos complexos e subjetivos de análise. A utilização deste método consiste na presença de proposição de questões causais e nos casos em que o fenômeno não pode ser estudado fora do contexto em que naturalmente ocorre.

Pode-se dizer que um significativo percentual das pesquisas tem adotado o método de estudo de caso para a geração de conhecimento. Dessa forma, percebe-se que muitas das literaturas tem sido escrita sobre o assunto apenas para servir de apoio aos pesquisadores. Vale destacar também, que existem muitas críticas sobre o rigor científico do delineamento da pesquisa. Alguns autores, inclusive, fazem questão de enfatizar que tal fato se dá por parte das generalidades dos manuais de metodologia, visto que eles deixam aos pesquisadores parte das decisões sobre os detalhes.

Desta forma o Estudo de Caso pode ser aplicado em situações que explicam ligações causais em intervenções ou situações da vida real que são complexas demais para tratamento através de estratégias experimentais ou de levantamento de dados; e descrevem um contexto da vida real no qual uma intervenção ocorreu.

Além disso, percebe-se que há uma maior exigência intelectual para realização do

Estudo de Caso do que para outras estratégias de pesquisas, visto que não há rotina pré-estabelecida para a execução dos procedimentos, portanto a qualidade da pesquisa é resultado da destreza e perspicácia do pesquisador e de sua capacidade de controlar vieses potenciais. O emprego do esquema teórico apresentado utiliza-se da estratégia do estudo de caso que poderá indicar a qualidade e efetiva utilidade do mesmo e sendo um desafio e uma oportunidade para pesquisas futuras.

Foi discutido também que o rigor de pesquisa, generalização amostral e o tempo da pesquisa, demonstraram ser as principais críticas ao método. E que a mudança de paradigmas na pesquisa, fez o estudo de caso refletir sobre o seu papel nas pesquisas qualitativas. Sem a intenção de esgotar o conteúdo, sugere-se que o leitor aprofunde nas novas formas de se fazer pesquisa de estudo de caso, uma vez que as relações de emprego, comércio e negócios foram alteradas em virtude da pandemia. O questionário ou entrevista, principal fonte de dados do estudo de caso, foi comprometida pela pandemia.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Estudo de caso**: seu potencial na educação. Cadernos de pesquisa, v. 113, p. 51- 64, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 08 dez. 2021.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec. 1997.

Brown, Louise (2008). **A review of the literature on case study research**. Canadian Journal for New Scholars in Education, 1(1), 1-13.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

CAMPBELL, Donald T. and STANLEY, J.C. **Experimental and Quasi-Experimental Designs for Research**. Chicago: Rand McNally, 1966.

Creswell, John W. (2013). **Qualitative inquiry and research design**: Choosing among five approaches. Thousand Oaks, CA: Sage

EISENHARDT, K. M. **Building Theories from Case Study Research**. *Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, pp. 532-550, 1989.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: saraiva. 2001.

FLYVBJERG, BENT (2011). Case study. In Norman K. Denzin & Yvonna S. Lincoln (Eds.), **The Sage handbook of qualitative research** (4th ed., pp.301-316). Thousand Oaks, CA: Sage.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLASER, BARNEY G. & STRAUSS, ANSELM L. (1967). **The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research.** New York: Aldine Pub. Co.

JOHANSSON, ROLF (2003). **Key note speech at the international conference** “Methodologies in Housing Research,” Royal Institute of Technology in cooperation with the International Association of People–Environment Studies, Stockholm, September 22-24, 2003, http://www.psyking.net/htmlobj-3839/case_study_methodology-_rolf_johansson_ver_2.pdf [Accessed: December, 19, 2016].

LUKOSEVICIUS, A.P. MARCHISOTTI, G.G. SOARES, Carlos A.P. **Methodological Framework For Case Study In Administration.** Publicado na Revista Eletrônica de Administração – REA (Online) ISSN: 1679-9127, v. 16, n.2, ed. 31, Jul-Dez 2017.

MAASSEN A., BATHANTI J. **Guidelines for Delivery Case Studies.** Utilizado pelo Banco Mundial e seus parceiros no âmbito do Global Delivery Initiative.

MAFFEZZOLLI, E.C.F.; BOEHS, C.G. E. **Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa.** Revista da FAE, v. 11, n. 1, p. 95-110, 2008.

MERRIAM, SHARAN B. (2009). **Qualitative research: A guide to design and implementation** (2nd ed.). San Francisco, CA: Jossey-Bass.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica.** São Paulo: Pioneira. 1997.

PARÉ, G. **Investigating Information Systems with Positivist Case Study Research.** Communications of the AIS, v. 13, n. 18, 2004.

STAKE, R. Case Studies. In: DENZIN, N.; LINCOLN, T. **Handbook of Qualitative Research.** London: Sage, 2005.

STAKE, R. E. **Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Educação e seleção, n. 7, p. 5-14, 2013. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/55.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

STEWART, ALISON (2014). **Case study.** In Jane Mills & Melanie Birks (Eds.), *Qualitative methodology: A practical guide* (pp.145-159). Thousand Oaks, CA: Sage.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Tradução: Daniel Grassi. 2a edição – Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.